

FILHAS DA METRÓPOLE: AS FENDAS DO SUJEITO URBANO E LITERATURA GOIANA

Discente: Angelita Pereira de LIMA
anja.angelita@gmail.com
IESA/UFG – Bolsista Fapeg
Orientador: Eguimar Felício CHAVEIRO
eguimar@hotmail.com
IESA/UFG

PALAVRAS-CHAVE: METRÓPOLE, SUBJETIVIDADE, LITERATURA, EXISTÊNCIA

1 - Introdução:

“Filhas da metrópole: as fendas do sujeito urbano e literatura goiana” é uma proposta de pesquisa que está em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação – Doutorado, vinculada à linha de pesquisa *Espaço e Práticas Culturais*, do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da UFG, sob orientação do professor doutor Eguimar Felício Chaveiro. Situa-se em uma área do conhecimento que procura aproximação da Geografia com a Literatura em busca de rastros da espacialidade e da existência de um tipo de sujeito e de subjetividade na metrópole e nas narrativas literárias.

A pesquisa parte de alguns pressupostos que nortearão o percurso de elaboração de um pensamento que adquira uma consistência científica e permita, ao mesmo tempo, produzir, se possível for, refutações de assertivas já existentes neste campo de estudo interdisciplinar de Geografia e Literatura. Isto é, pressupõe-se que há a possibilidade de um pensamento crítico que respeite a relação entre dois campos de saber sem, no entanto, submetê-los a uma hierarquia em que um venha a perder sua especificidade em favor de outro.

Outro pressuposto reside na constatação de que há novos contornos de subjetividades dos goianos, estas geradoras e, ao mesmo tempo, criadas pelo processo de metropolização de Goiânia e pela modernização do capital no estado de Goiás que marca a transição da sociedade hegemonicamente agrária para a urbana. E que, também, tal movimento cultural, econômico, político e social reporta a uma transição do gênero literário goiano que passa da expressão da regionalidade/ruralidade para uma narrativa também urbanizada.

Pressupõe-se, ainda, que a literatura goiana até o início dos anos 1990 foi hegemonicamente tematizada a partir da realidade e da existência do camponês no tempo lento (Santos, 2008), da sua linguagem, das suas tradições, trajetórias e lutas mediadas pelo trabalho. Com a consolidação da metrópole goiana e da urbanização total da sociedade (LeFebvre, 1999) ganham força as narrativas literárias que tematizam o sujeito do desejo, mediado pelo fetiche do capital em distintas formas e diferentes níveis de manifestação na vida das pessoas e na

existência urbana. A ficção, então, trilharia na sua imaterialidade e intangibilidade de modo a ironizar, criticar ou simplesmente existir, tornar-se. É, simultaneamente, criação e criadora de tal subjetividade.

Visualiza-se, então, um movimento que toma a literatura não como uma representação direta da realidade conforme pretende o gênero literário do Romance Realista, mas, que está inserida na complexidade do real, da vida, do cotidiano, porém com capacidade de reinventá-lo, de criar novas narrativas. Poderia-se afirmar que tais narrativas, com elementos ditos como característicos da pós-modernidade, são atravessadas, tanto pelos sujeitos, quanto pela fragmentação, pela desestabilidade, pela não linearidade, pela contradição e pela desterritorialidade.

No diálogo com da Geografia com Literatura, realiza-se, então, a partir da análise dos romances *A Centopéia* de Néon (1990) e *Cordeiros do Abismo* (2004), dos escritores goianos: Edival Lourenço e Maria Luisa Ribeiro - respectivamente, estabelecer uma relação entre a produção literária goiana, a partir dos anos 1990, e a organização social da metrópole e de seus viventes, e suas implicações a subjetividade urbana. Uma subjetividade que carrega marcas profundas e cotidianas da ruralidade, os valores da organização social a partir da realidade agrária do Estado embaralhada aos signos e valores simbólicos da metrópole contemporânea com forte presença de população migrante.

Objetivos e problematização:

O objetivo geral desta pesquisa é apreender e interpretar o sujeito goiano urbanizado por meio da aproximação entre Geografia e Literatura, a partir da análise dos romances *A Centopéia* de Néon (1990) e *Cordeiros do Abismo* (2004), dos escritores goianos: Edival Lourenço e Maria Luiza Ribeiro – respectivamente.

O livro “*A Centopéia* de Néon” é uma narrativa que rompe com a linearidade temporal e espacial e apresenta à literatura goiana outro patamar discursivo, diferente do regionalismo do tempo lento e linear. O enredo é apresentado sob forma de quatro partes independentes, com personagens -narradores diferentes embora todos os personagens e a trama sejam os mesmos. Ou seja, o que muda são os pontos de vista. A história se reporta a um sujeito corrupto legitimado pelas estruturas burocráticas do Estado e do capital. Expõe as contradições e os dilemas das subjetividades dos personagens. Já em “*Os cordeiros do abismo*”, encontra-se um único ponto de vista apresentado em uma narrativa que se aproxima do “fluxo de consciência”¹ de um personagem que convive com uma perversão sexual e seus dilemas cotidianos, afetivos, que vive simultaneamente a loucura e a razão. É uma narrativa

¹ - Fluxo de consciência (do inglês, ‘Stream of Consciousness’) é, de acordo com a teoria da narrativa, uma estratégia de escrita para representar os processos mentais dos personagens em que consciência e inconsciência se manifestam simultaneamente.

transgressora, em que há uma compressão evidente da espacialidade e da temporalidade, e chega bem perto da ambigüidade humana. Os dois romances apresentam-se como recorte aleatório, porém, são considerados ideais para os objetivos da tese em construção, tanto por suas narrativas e temáticas, quanto pela temporalidade e espacialidade em que se inserem.

Uma pesquisa dessa envergadura encontra desafios teóricos e metodológicos de vários matizes. Um deles é dialogar com a abordagem metodológica existente na Geografia Cultural Humanista em que a Literatura cumpre a funcionalidade de fornecer um retrato ou um percurso espacial para descrição de regiões, cidades, territórios, tornando-se uma espécie de cartografia literária da realidade ou, em outra perspectiva, é utilizada como ilustração. O problema é que não há para a Literatura essa obrigatoriedade da “verdade”, de representação da realidade, de maneira que dependendo do uso feito pela Geografia poder-se-ia produzir análises distorcidas ou superficiais, se tomada apenas por esta funcionalidade. Além disso, a forma de abordagem parece submeter o texto literário aos interesses de análises geográficas. Vale ressaltar que desde a Poética, de Aristóteles, as questões de verossimilhança, verdade e imitação estão postas, e não são de simples trato.

Os efeitos de linguagem, mimese, representação, metaficção, estratégias narrativas, gêneros literários, dentre tantos, são elementos que compõem o campo da Literatura e da crítica literária, e revelam um estatuto complexo para produção e análise das obras de ficção. É interessante observar a criação literária como processo e produto resultante de uma lógica narrativa e de uma consciência estética, sendo equivocado reduzi-la a efeitos de linguagem ou como resultante de uma inspiração natural do escritor. Toda obra literária carrega em si uma, ou mais, intencionalidade e está aberta a todas possibilidades da linguagem. E, claro, também é afetada pelo seu tempo e espaço, espelhando temporalidades, espacialidades e subjetividades.

Da mesma forma, as categorias geográficas e o objeto da Geografia se relacionam com a Literatura. Roland Barthes (1973) afirma que para haver uma fruição do texto literário é necessária a possibilidade da dialética do desejo e quando isso ocorre “um espaço de fruição fica então criado. Não é a ‘pessoa’ do outro que me é necessária, é o espaço”. Isso significa afirmar que a literatura, na sua relação com o leitor/fruidor também, se realiza na espacialidade (Barthes,p.9). A paisagem, o território, a região, as cidades, a escala (a espacialidade em si) são categorias geográficas, porém essenciais para a realização do texto literário, como o é para a existência humana. Sem elas, o personagem não teria lugar de existência, não tem possibilidade de materializar-se. Noutras palavras, todo romance tem sua espacialidade, tem sua geografia.

Sendo assim, a questão central dessa problematização se encontra na relação entre Geografia e Literatura em busca de pistas para se apreender/enxergar o sujeito urbano: quem é o sujeito que desenvolve sua existência na metrópole e/ou no território goiano urbanizado, quais são seus dilemas, suas contradições, seus conflitos? Seria a literatura goiana contemporânea revelar nuances desse sujeito?

Tese e procedimentos metodológicos:

A proposta de tese principal desta pesquisa é a de que as alterações socioespaciais em decorrência da modernização do capital e das novas relações de trabalho, de consumo e de produção da existência alteram também os sujeitos e as subjetividades, bem como os processos simbolização e de produção cultural, sendo que tratam de processos, com diversificadas mediações, em que tudo pode ocorrer de forma simultânea, intrincada e ramificada.

Antes que a Ciência cristalize o conhecimento dessas mudanças, a Literatura, livre da fixidez metodológica, tem a possibilidade de captar e até antecipar tais alterações porque a arte, neste caso a literária, é necessariamente impregnada de sentidos e contrasentidos, de referências e contrarreferências. Ao mesmo tempo que cria, é a criação. E como afirma Eco (1994, p.93), a função consoladora da narrativa ficcional é “encontrar uma forma no tumulto da experiência humana”. Se a literatura goiana não se restringe mais ao tema do camponês, do caipira e do rural como representações culturais hegemônicas, ela possivelmente se apresenta em outra relação referencial: a de que esses sujeitos estão sob os auspícios da densidade das redes, das tecnologias, das territorialidades fluidas, de paisagens replicadas e reproduzidas, da voracidade dos tratores e da ternura do efêmero. Porque mora na espacialidade da existência, ou na geografia do sujeito, e se alimenta de desejos das pessoas ao mesmo tempo em que engendra palavras e a vida de sentidos, essa literatura torna-se importante para compor um quadro simbólico das subjetividades dos filhos da metrópole nascidas da tensão entre a tradição rural secular e a recente e “moderna” ocupação do Cerrado Goiano. E o poderíamos afirmar, que a Geografia, na perspectiva da abordagem humanística (Claval, 2004), também passa por processos semelhantes.

A proposta desse projeto é realizar uma pesquisa teórica, porém fortemente atendida com os processos sociais e subjetivos, com instrumentos e abordagem de cunho qualitativo. De acordo com Vilaça (2010), pesquisas teóricas são aquelas que objetivam conhecimentos e discussões. Para o pretendido estudo concorda-se que o tipo ideal de pesquisa é a bibliográfica. Porém, a presente proposta remete para uma combinação deste tipo de pesquisa com entrevistas que serão realizadas com os dois autores dos livros basilares das análises aqui propostas, o que

requer instrumentos de análises das entrevistas. A pesquisa vai buscar as informações por meio de dois tipos de fontes: 1) fontes bibliográficas e documentais, para a construção do estado da arte do tema; 2) autores/escritores dos romances.

Até o presente momento, foram cumpridas as seguintes etapas da pesquisa: levantamento bibliográfico sobre Literatura e Geografia; estado da arte sobre Geografia e Literatura tendo como fonte de dados a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Ministério da Ciência e Tecnologia, no portal mantido pela Capes e o CNPQ; elaboração dos instrumentos de leitura dos livros e de entrevistas; análise parcial dos livros em estudos; realização de entrevistas em profundidade com os autores²; transcrição e início de tratamento dos depoimentos coletados; análise parcial dos dados coletados. Ainda falta realizar: Estado da Arte de Estudos sobre Goiânia e Literatura; e de pesquisas geográficas sobre Goiânia.

Referências:

- ANDRÉ, Maria Eliza D. Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.
- ARISTÓTELES. **A arte poética**. Coleção Obra Prima de Cada Autor. São Paulo: Martin Claret, 2007.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CLAVAL, PAUL. **Do olhar do geógrafo à geografia como estudo do olhar dos outros**. Conferência proferida no NEPC, Rio de Janeiro, 2004 (mimeo).
- ECO, Humberto. **Seis passeios pelo bosque da ficção**. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LOURENÇO, Edival. **A Centopéia de Néon**. Goiânia: Criassã Editora, 1994.
- RIBEIRO, Maria Luíza. **Os cordeiros do abismo**. 2ª. ed. Goiânia: R&F, 2005.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. 4ª. ed. 4ª. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Pesquisa e Ensino: considerações e reflexões**. E-scrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v. I, Número2, Mai-Ago. 2010.
- Disponível: http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/viewFile/26/pdf_23.
Acessado em 17 de fevereiro de 2011.

² - A seleção de fontes para entrevistas em profundidade será feita por conveniência baseada na facilidade de acesso às fontes por disponibilidade e proximidade (Duarte, 2005, p. 69).